MANEJO DOS DOCENTES FRENTE AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM *DIABETES MELLITUS* TIPO 1

Karina Líbia Mendes da Silva[1]
Ana Paula Franco Pacheco[2]
Solange Baraldi[3]

Introdução: As *doenças crônicas não transmissíveis* (DCNT) representam um problema relevante de saúde pública. Dentre elas o *diabetes mellitus* (DM) que atinge 400 milhões de pessoas no mundo. A prevalência de *Diabetes Mellitus Tipo 1* (DM1) em crianças vem crescendo no Brasil e essa população demanda de múltiplos cuidados inclusive no ambiente escolar, devendo ele estar preparado para atender estas crianças com necessidade especial de saúde. **Objetivo:** Descrever o grau de conhecimento dos docentes, no manejo de situações com crianças portadoras de DM1, dentro do ambiente escolar, além de descrever o perfil epidemiológico dos docentes e de caracterizar a magnitude de capacitação dos docentes com o propósito de mensurar o preparo deles em manejar casos de urgência e emergência relacionados ao aluno diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando estudos que contaram com a participação de professores, através da aplicação de questionários, contento perguntas de identificação, conhecimentos sobre DM1, manejos dos educadores com crianças diabéticas na escola e identificou o grau de manejo dos profissionais de educação neste cenário. **Resultados:** Avaliando-se os resultados, cerca de 67% dos entrevistados demonstraram conhecimento sobre o assunto, aproximadamente 30% deles não sabem identificar as manifestações clínicas nos alunos com DM1, mais de 30% desconhecem as abordagens terapêuticas e mais de 40% desconhecem as principais condutas adotadas diante de situações adversas relacionadas ao DM1. **Discussão:** Após leitura exploratória dos artigos selecionados, evidenciou-se que apesar da prevalência de DCNT na infância em especial da DM1 ser cada vez maior existe um grande déficit frente o manejo e o preparo dos docentes relacionado aos seus alunos portadores de DM1. **Conclusão:** O conhecimento dos docentes sobre DM1 em grande parte é limitado à definição da doença, não dominando o saber de como manejar situações de risco como, por exemplo, episódios de hipoglicemia. É preocupante esse déficit de conhecimento, pois as crianças com DM1 necessitam de cuidado integral em todos os momentos do dia, e para isso ocorrer deve-se, portanto, implementar dentro do ambiente escolar um aperfeiçoamento destes profissionais, a fim de se evitar eventuais situações mais graves.

1 Graduanda em Enfermagem pela UnB – karinalibia2@gmail.com
2 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde na UFSC, Docente Substituta da UnB
3 Enfermeira, Doutora, Docente efetiva da UnB

DOI: 10.17648/simpe-2018-89422